

Número da fita: 0021

Título: Entrevista Nilton Pereira dos Santos

Mídia: 8mm

Time Code		Vídeo	Áudio	Tema	Comentário imperdível (interno ao material)	Sugestão (conexões externas)
in	out					
00:00:01	00:02:23	Sr. Nilton Pereira dos Santos	Fala o nome dos seus avós paternos, que estes tiveram onze filhos e que o mais velho destes era o seu pai que Chamava-se Avelino.			
00:02:23	00:04:56	//	Seus avós maternos tiveram cinco ou seis filhos e a sua mãe era a mais nova dos filhos.			
00:04:56	00:06:57	Carlos Eduardo pergunta ao Sr. Nilton se seus pais contavam a história do seu casamento.	Diz que sua mãe falava do namoro com seu pai e que o transporte utilizado para o casamento na época era feito pelo carro de boi, fala que seus pais tiveram onze filhos			

00:06:57	00:07:43	Sr. Nilton	Carlos Eduardo pergunta ao Sr. Nilton se seus avós paternos falavam sobre o cativoeiro ele diz acreditar que sua avó tenha vivido na escravidão, mas que ela não gostava muito de contar os casos antigos.	ME		
00:07:43	00:09:26	//	Fala que quando conheceu seu avô materno ele ainda era muito criança e que seu avô foi morar em Jacarepaguá e cometeu o suicídio, fala também da sua tia Cecília que morava em Caxias e que o genro a matou, ela havia ido para o local ainda criança com o seu pai.			
00:09:26	00:10:31	//	Seu avô paterno trabalhava na lavoura na Fazenda dos Pinheiros, e o seu pai era Carreiro e tropeiro e morava na fazenda.	FA		
00:10:31	00:11:06	//	Fala que quando a família saiu da fazenda seus pais adoeceram e ele os levou para sua casa em Duas Barras e eles morreram.			
00:11:06	00:11:38	//	Fala que começou a trabalhar no DNER ele tinha 18 anos em 1954			
00:11:38	00:12:08	//	Sr. Nilton fala que ambas as partes de sua família não comentavam nada a respeito do cativoeiro.	ME		
00:12:08	00:13:23	//	Fala que sua mãe é de Barão de Aquina e que seu pai é proveniente da fazenda dos Pinheiros, fala da sua avó que nasceu na cidade de Duas Barras e que ela não era muito de conversar, diz que não lembra o ano em que ela morreu, mas lembra-se que ela morreu com 104 anos.	FA		

00:13:23	00:15:10	//	Lembra-se que sua avó ajudava seu marido na roça, naquele tempo cada colono possuía uma parte da lavoura. Também fala sobre as fazendas da região algumas não possuíam senzalas.	FA		
00:15:10	00:17:00	//	Fala das festas no tempo dos seus avós que se realizavam ladainhas e faziam uma mesa com café e broas posteriormente se tocava e dançava lero a noite inteira. Lembra-se também do seu tempo quando gostava de dançar e cantar lero, mas fala que atualmente não há mais bares que tocam lero.	CA	Lero e calango são a mesma coisa.	
00:17:00	00:18:16	//	Fala como eram os bailes de calango em sua época os desafios dos versos e de quando se chamava uma dama para dançar as brigas que podia ocorrer no local.	CA		
00:18:16	00:20:27	//	Voz do Sr. Silvino falando que considera o Sr. Nilton seu professor de lero, e das festas que ocorrerão na localidade por aquela semana.	CA		
00:20:27	00:21:53	//	Sr. Nilton fala que aprendeu a cantar o lero ao freqüentar aos bailes, canta um verso da linha do sereá e diz como se organiza as rodas de calango.	CA		
00:21:53	00:22:58	//	Fala do Sr. Abel que é um bom calangueiro e que ele mora na fazenda dos Quilombos	CA		
00:22:58	00:23:41	//	Edimilson pergunta ao Sr Nilton se ele lembra-se de calangueiros antigos. O Sr Nilton responde que antigamente Havia a família dos Monteiro, a Família do Geraldo Pedro que eram da Fazenda da Serra e cantavam muito Calango.	CA		

00:23:41	00:27:05	//	Fala-se sobre os mistérios do lero, dos cantos benzidos e das folias amarradas, fala do senhor Polinário que era um apresentador de folias e que sua família possuía receio dele por ele ter a fama de amarrar e benzer folias.	CA		
00:27:05	00:28:51	//	Conta como foi se desenvolvendo a Folia de Reis em sua família, e que com a morte de seu pai ele arranjou um grupo para dar seqüência a folia de reis dentro de sua família.	FR		
00:28:51	00:29:54	//	Fala sobre o aspecto da Folia de Reis do seu pai que costumava sair com 13 ou 14 foliões e que esta não possuía palhaço, pois sua mãe tinha medo dos palhaços.	FR		
00:29:54	00:34:08	//	Fala da presença dos palhaços na Folia, eles representam os judeus que perseguiram todos os meninos para matarem, fala também dos reis magos.	FR		
00:34:08	00:36:26	//	Fala da quantidade de componentes da sua folia de reis, do palhaço, da bandeira, da sua apresentação que está prevista para o dia 25 de novembro, da ladainha que tem que ser rezada seria a festa de Arremate.	FR		
00:36:26	00:36:53	//	Fala da folia quando se apresenta na casa que possui alguma pessoa doente	FR		
00:36:53	00:37:34	//	Fala sobre o palhaço da sua folia que ele versa, mas não faz tanta graça, lembra que o palhaço anterior era mais animado “diz que era um palhaço bom de garganta”.	FR		

00:37:34	00:38:50	//	O nome da Folia do Sr. Nilton é Bom Jesus do Matosinho ele disse que quando morrer ela vai ficar a encargo de uma de suas filhas e se ela não quiser dar seqüência deve realizar uma ladainha e passar a bandeira para um outro grupo.	FR		
00:38:50	00:41:10	//	Fala da dificuldade de conseguir subsídios para manter o grupo de folia de reis, fala que o grupo se organiza por amor.	FR		
00:41:10	00:42:34	//	Fala das pessoas que entram na Folia por Promessa, conta um caso de Munerá em que sua folia foi interrompida para que rezassem por um menino que não falava e não andava, depois de um tempo ele recebeu uma carta que dizia que o menino tinha voltado a andar. O Sr. Nilton diz que se o menino foi curado foi por que Deus permitiu.	FR		
00:42:34	00:44:47	//	Fala como é o aspecto da confissão esta seria parecida com a Santa Ceia, diz que o pão que é servido nesta e sobra é guardado como se tivesse sido bento por um padre.	FR		
00:44:47	00:45:53	//	Para participar da Folia Bom Jesus do Matosinho, não se faz muitas objeções, mas também não deve se colocar qualquer um. Sr. Nilton explica que muitas pessoas gostam de beber cachaça e para se apresentar em sua folia no dia da apresentação se chegar bêbado o folião não se apresenta.	FR		
00:45:53	00:47:29	//	Fala como a folia chega para se apresentar na casa das pessoas e que sua folia costuma sair às 00:00 hs do dia 24 de dezembro e encerra às 00:00hs do dia 20 de Janeiro.	FR		

00:47:29	00:48:38	//	Fala sobre a apresentação do seu grupo de folia de reis que se apresenta aos Sábados, pois a maioria dos Foliões trabalham, fala do encerramento da folia.	FR		
00:48:38	00:49:56	//	Explica que a folia entra na casa dos outros para tratar e quando sai agradece a hospitalidade, diante de um presépio a saída dos foliões é de costas.	FR		
00:49:56	00:51:53	//	Todos os Foliões entram dentro da casa visitada menos o Palhaço, este só entra se o dono da casa o chamar. Fala que antigamente o palhaço lucrava muito com a folia, mas hoje em dia não recebe muito, fala que sua folia não costuma pegar o dinheiro arrecadado pelo palhaço, fala de uma senhora que mora nas localidades que não gosta que o palhaço da folia entre em sua casa ela ameaça até mesmo a jogar água fervente no palhaço.	FR		
00:51:53	00:54:31	//	Fala da diferença entre a folia de reis antiga e a atual, na folia Antiga não havia uniforme, a roupa do palhaço não era colorida era toda vermelha entre outras coisas, fala dos chapéus utilizados pelos foliões e que hoje são iguais ao Quepe militar.	FR		
00:54:31	00:56:40	//	Antigamente a Folia que não tirasse licença era perseguida pelos policiais, hoje em dia não há mais essa necessidade. Não era difícil se tirar licença para apresentar a Folia, era somente necessário pagar para obtê-la.	FR		

00:56:40	00:57:39	//	Comenta que se houvesse encontro entre duas Folias no tempo dos antigos aquela que cantasse melhor tinha o direito de se apoderar de todos os instrumentos da outra	FR		
00:57:39	00:58:13	//	Fala que o habito de cruzar bandeiras dura desde o tempo das folias mais antigas até hoje, ele explica como esse ato para cumprimentar os três Reis ainda é feito.	FR		
00:58:18	00:59:28		Fala que no encontro das folias mais antigas havia desafios.	FR		
00:59:28	01:01:35	//	A bandeira da folia de Reis do SR. Nilton tem a imagem de São Sebastião e os Três Reis, sua bandeira ele herdou do seu pai e todos os seus filhos acompanham folia de Reis inclusive o mais velho que também toca calango.	FR		

<b>Legenda dos temas</b>	<b>Equipe de decupagem</b>
Jongo – JO Memória do tráfico – MT Quilombo – QL Calango – CA Memória da África – MA Memória da escravidão – ME Folia de Reis – FR Campesinato Negro – CN Fazendas – FA	Camila Marques Camila Mendonça Edmilson Santos Eric Brasil Luana Oliveira Luciana Leonardo Matheus Serva Rejane Celeste Thiago Campos